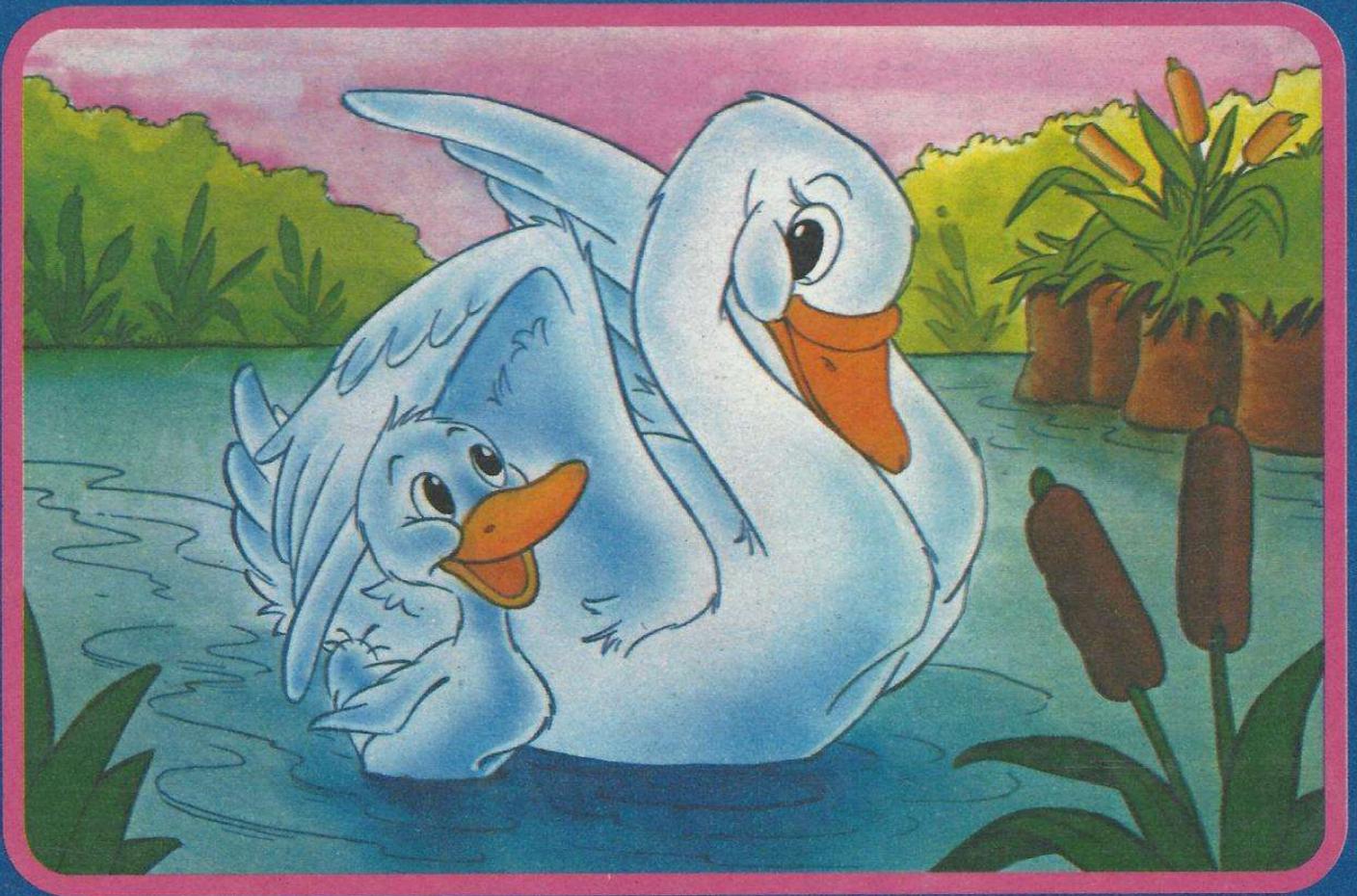


CLÁSSICOS
Disney



O PATINHO FEIO



E MAIS: A BALEIA CANTORA





ESTE LIVRO PERTENCE A:

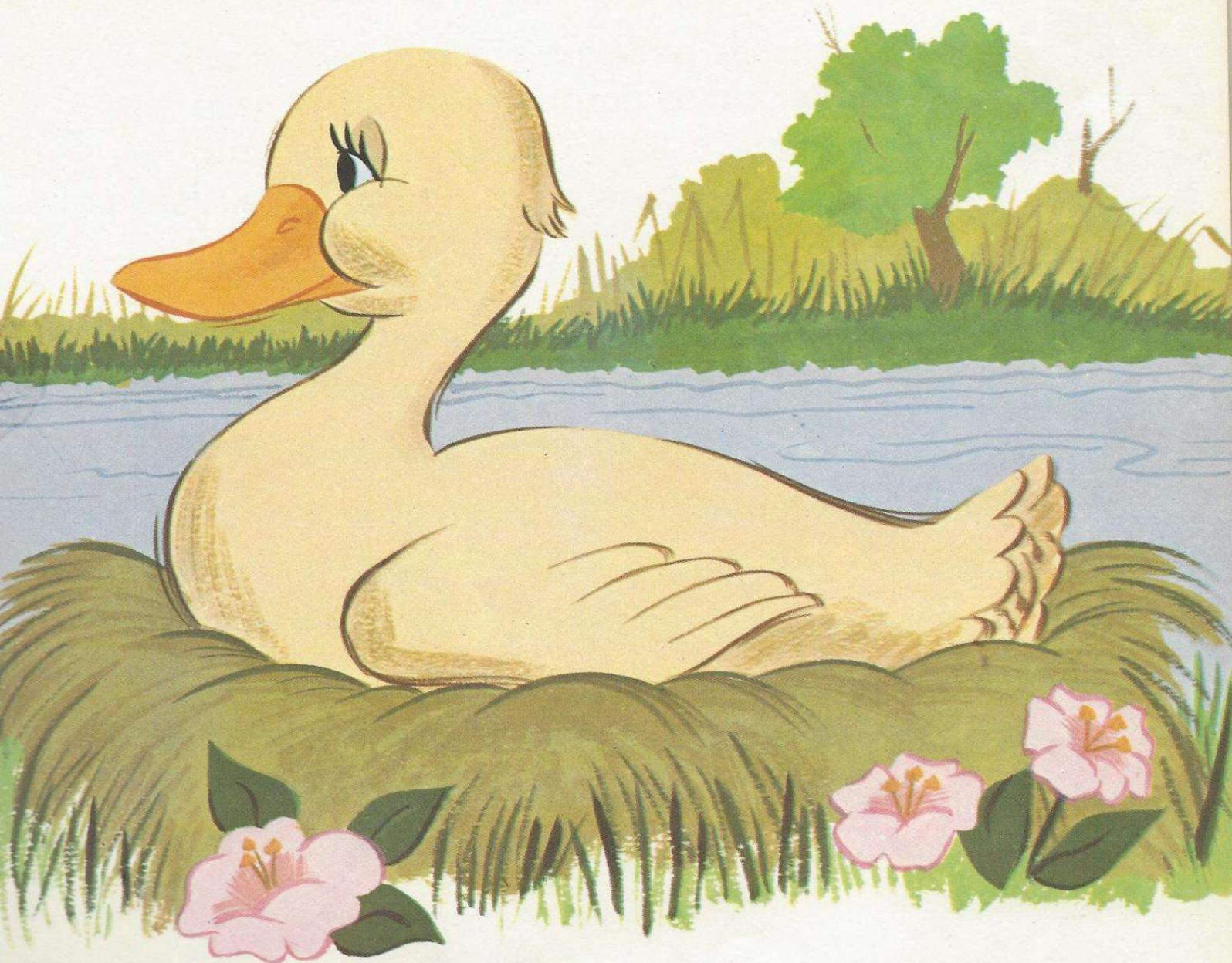
© Copyright mundial, 1986, THE WALT DISNEY COMPANY
© Copyright para a língua portuguesa, 1988, Editora Nova Cultural Ltda.
Av. Brig. Faria Lima, 2000 - CEP 01452 - São Paulo, SP.

CLÁSSICOS
Disney

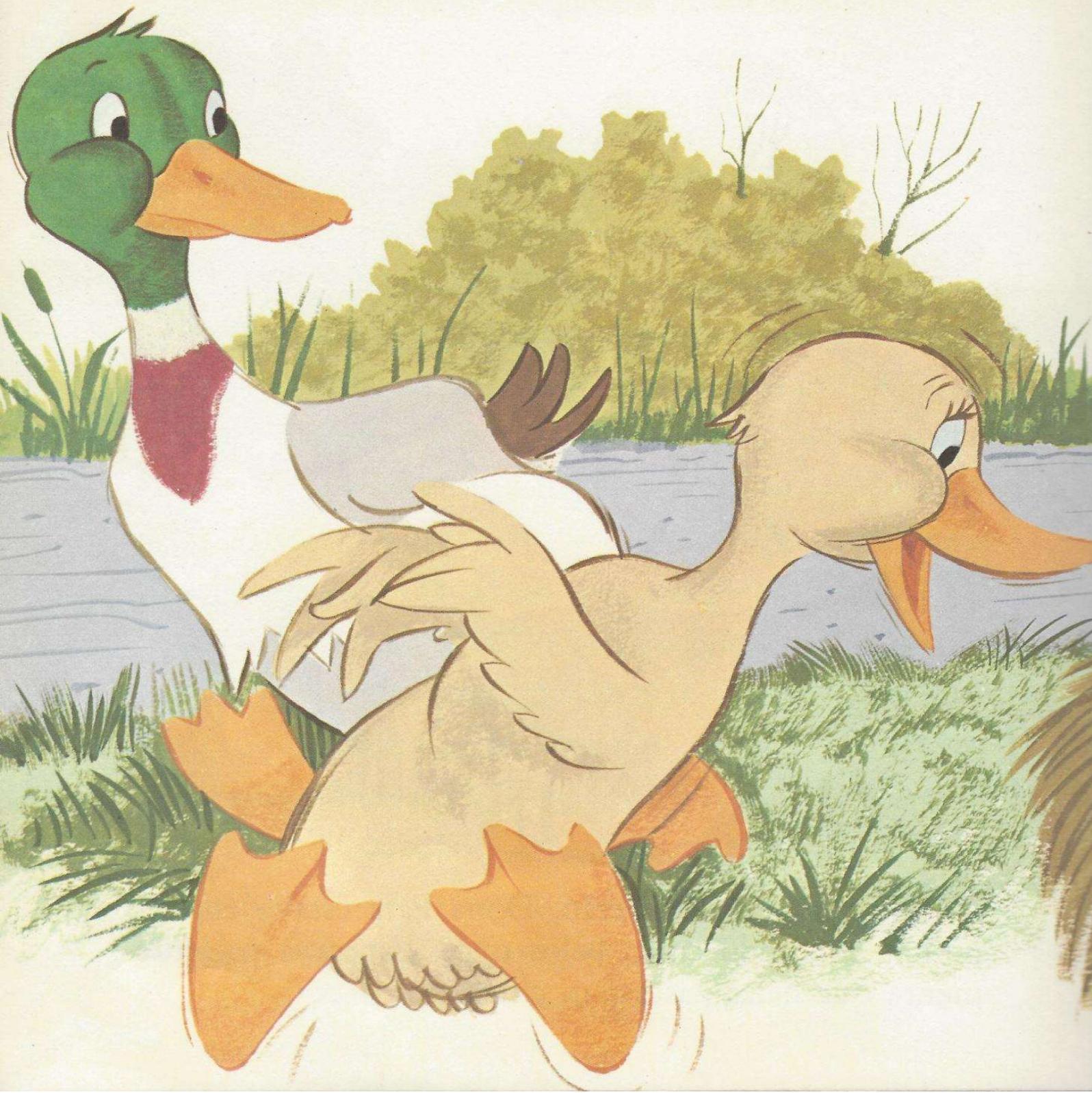
O PATINHO FEIO



NOVA CULTURAL



Numa tarde de verão, Dona Pata estava em seu ninho, chocando cinco belos ovos. Esperava pacientemente que deles nascessem cinco patinhos.

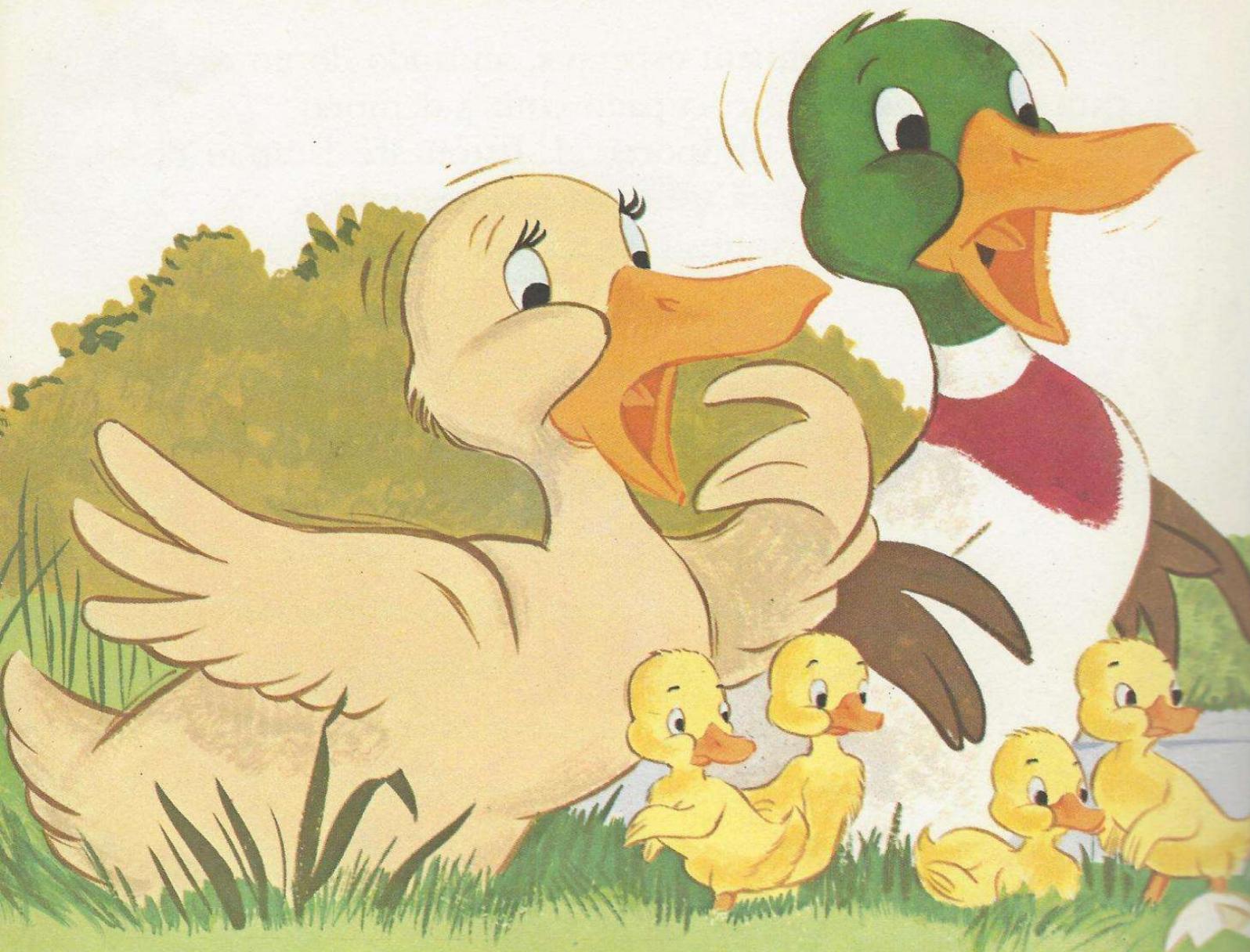


Papai Pato também esperava, andando de um lado para outro. Estava preocupado com a demora:

“Essa espera é insuportável. Estou até ficando de penas pretas! Que será que está acontecendo?”

Por fim, os patinhos começaram a bicar a casca dos ovos, que pouco a pouco iam se quebrando, e um a um os patinhos iam nascendo. Eram graciosos e espertos.



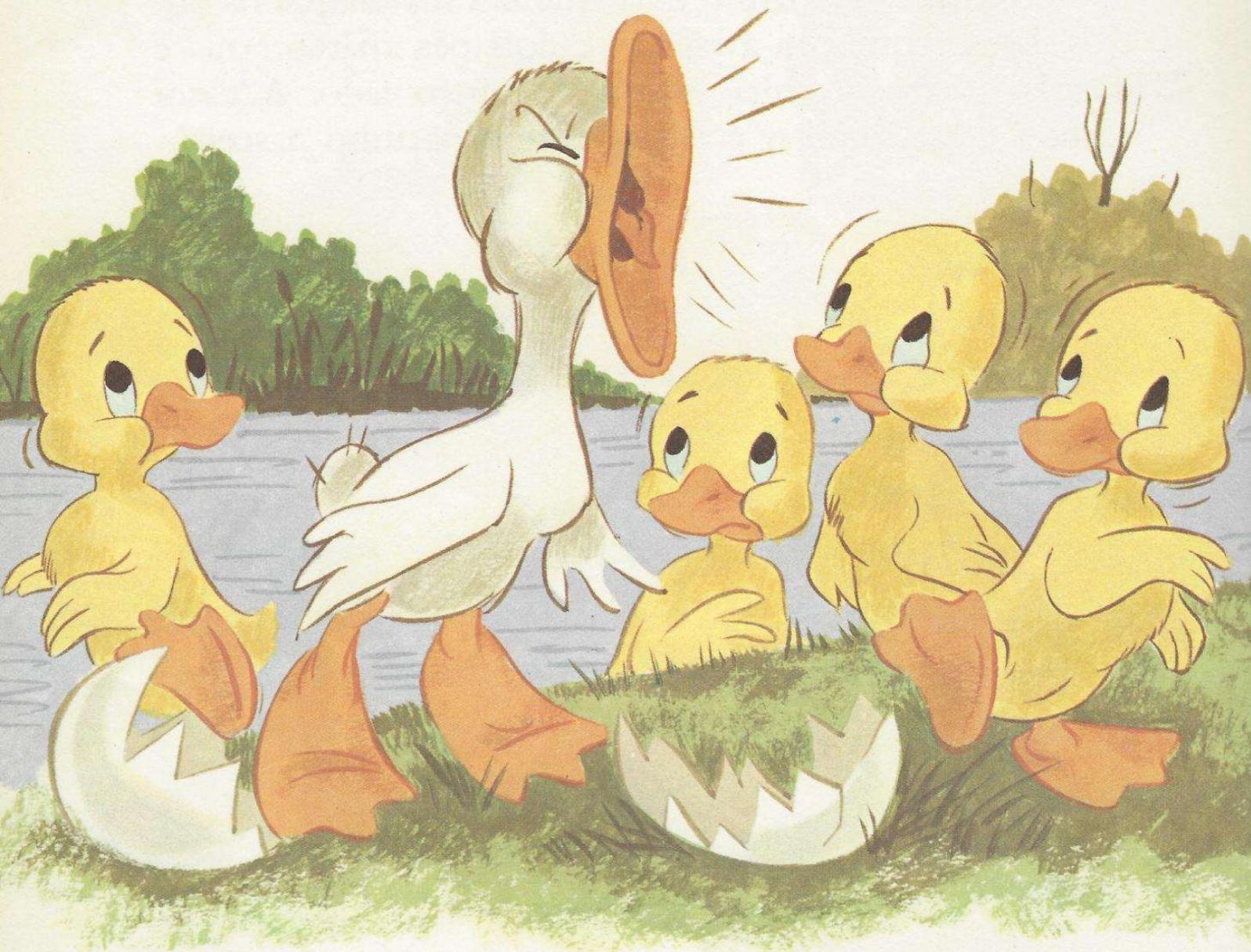


“Este é o momento mais feliz da minha vida”, disse Papai Pato. E Dona Pata concordou.

Dos ovos já haviam saído quatro lindos patinhos, de penugem amarelinha e olhinhos brilhantes.

Só faltava o último ovo, que era maior que os outros. Logo começou a rachar, e dois pés apareceram... e depois uma cabecinha surgiu do outro lado. A casca acabou de se quebrar e finalmente o patinho nasceu.



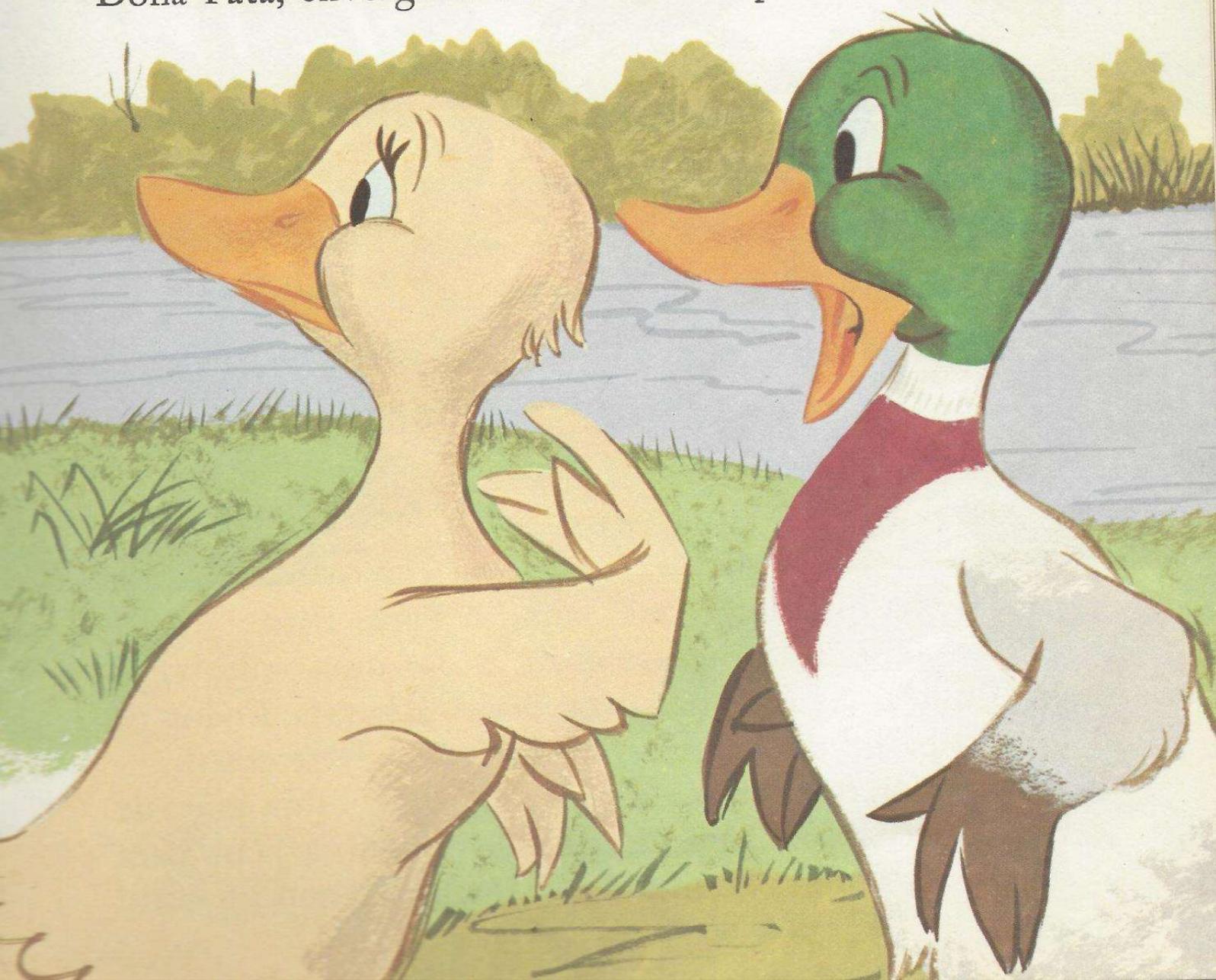


Mas o último patinho era diferente dos outros,
branco e desajeitado, grande e feio.

8 “Não pode ser nosso filho!”, exclamou Dona Pata.

Para piorar a situação, o patinho feio pôs-se a gritar, e sua voz era muito diferente da dos outros!

“Não tenho coragem de passear com ele...”, disse Dona Pata, envergonhada de ter um patinho tão feio.





“Finja que não é seu”, sugeriu Papai Pato.

Dona Pata animou-se então a dar uma volta com os filhotes. As galinhas e os perus acharam lindos os quatro patinhos amarelos, mas o outro, horroroso!

O pior foi que o patinho feio caiu numa poça de lama e ficou todo sujo! E quando sacudiu a lama para
10 limpar-se, sujou todo mundo. Os perus ficaram furiosos!

Dona Pata repreendeu o patinho feio, dizendo-lhe:
“Eu não sou sua mãe. Olhe-se no lago e veja como
você é feio. Meus outros filhos não são assim”.
O patinho feio chorou de tristeza.



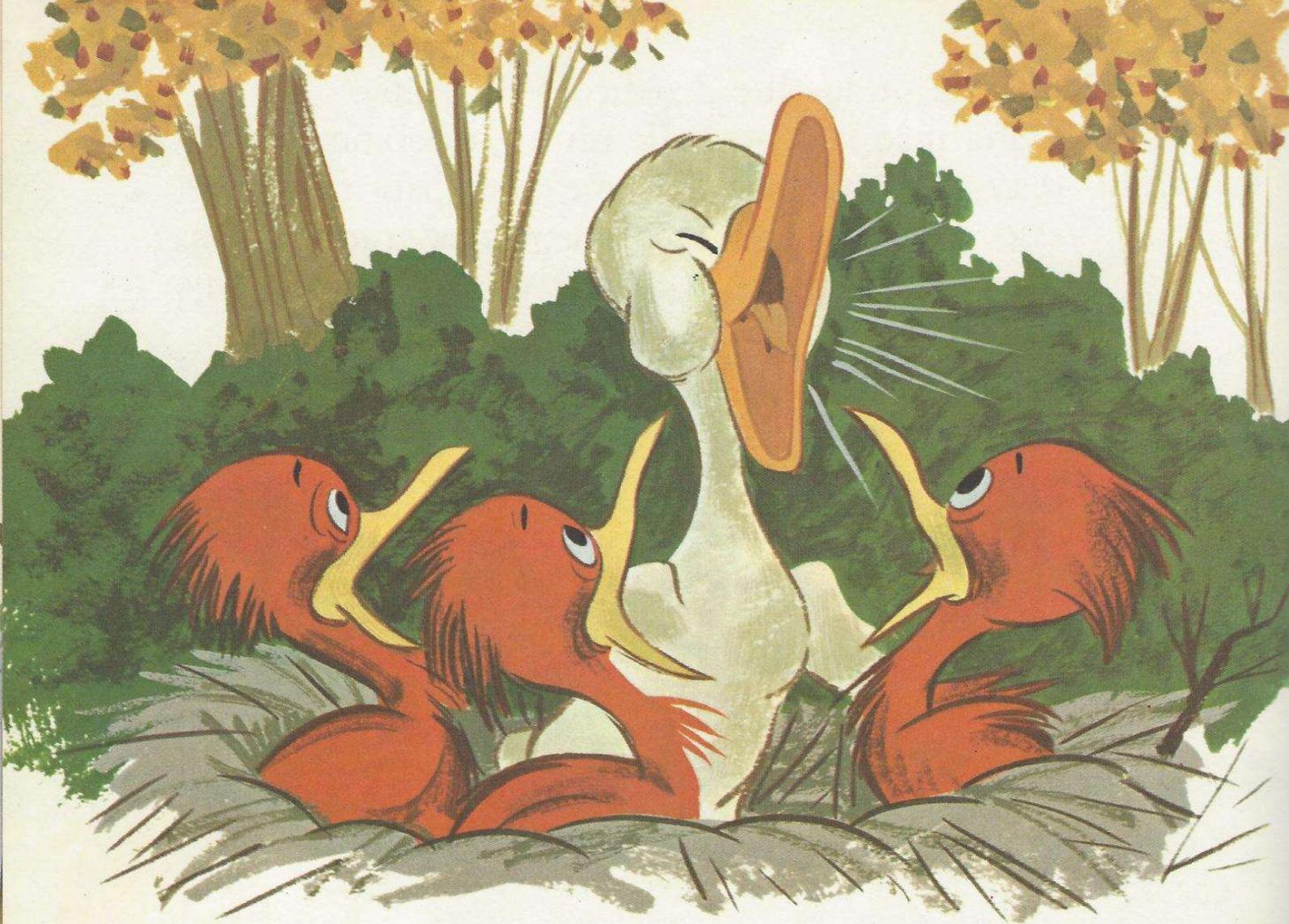
Olhando para a água viu sua imagem toda trêmula, pois suas lágrimas tinham feito ondas no lago.

“Oh! como sou feio! Ela tem razão!”, pensou o patinho feio, muito triste. “Mas... se não sou filho dela, quem será minha mãe? Preciso descobrir!”





O patinho feio resolveu ir correr mundo em busca de sua verdadeira mãe. Foi andando, andando, até que encontrou três filhotinhos de garça no ninho.



“Por que vocês estão gritando?”, perguntou ele.

“Estamos esperando nossa mãe trazer comida. Enquanto isso, cantamos.”

O patinho feio resolveu cantar também, mas era
14 muito desafinado. As garcinhas não gostaram de sua voz.

“Sua mãe nunca lhe deu lições de canto?”

“Minha mãe não gosta de mim!”, queixou-se o patinho feio. “Será que sua mãe me quer para filhinho?”

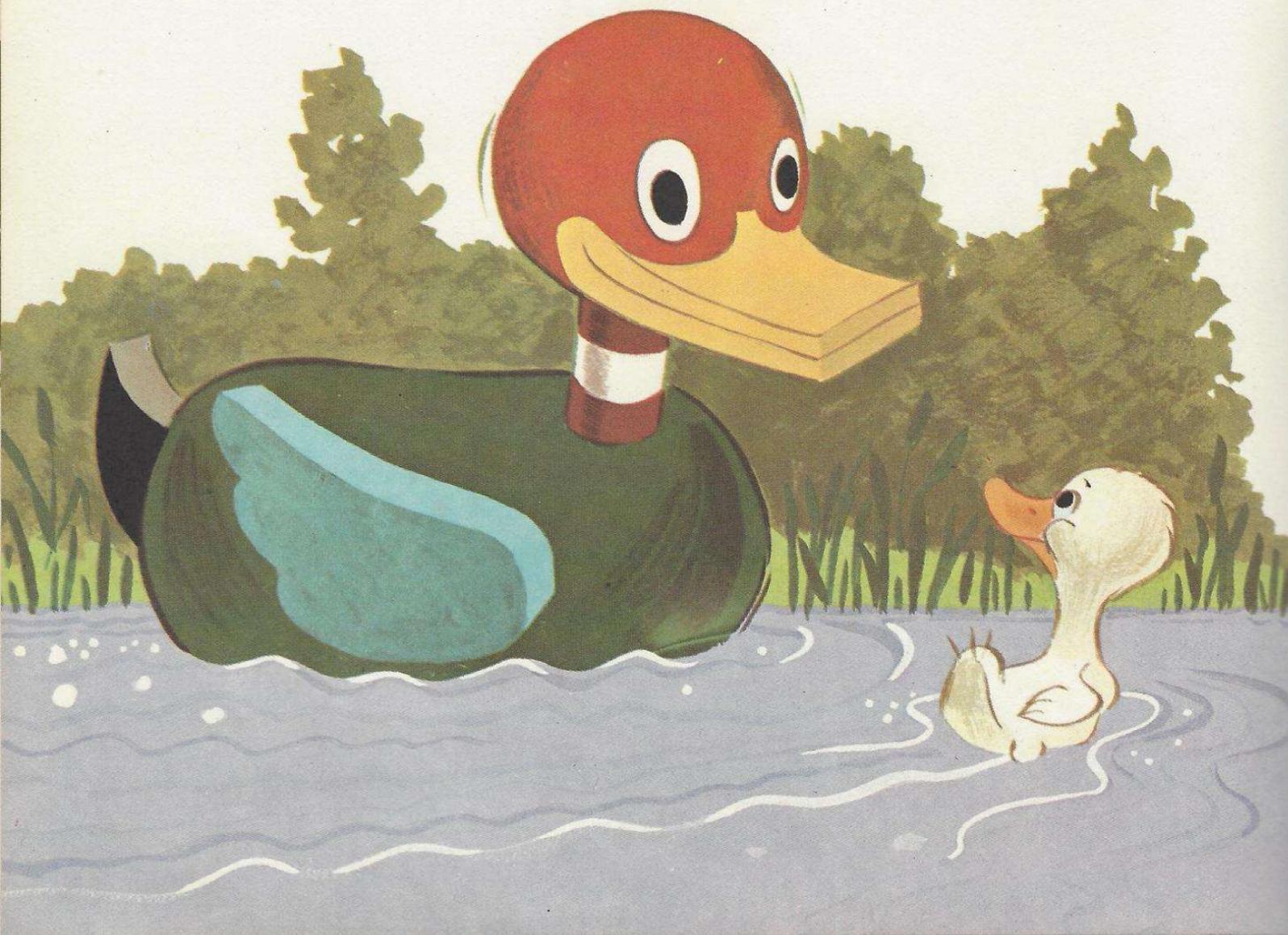
Nesse momento, a garça chegou ao ninho. Mais que depressa, o patinho feio apanhou a minhoca que ela trazia no bico. A garça gritou, raivosa:

“Suma daqui antes que eu lhe dê uma bicada!”



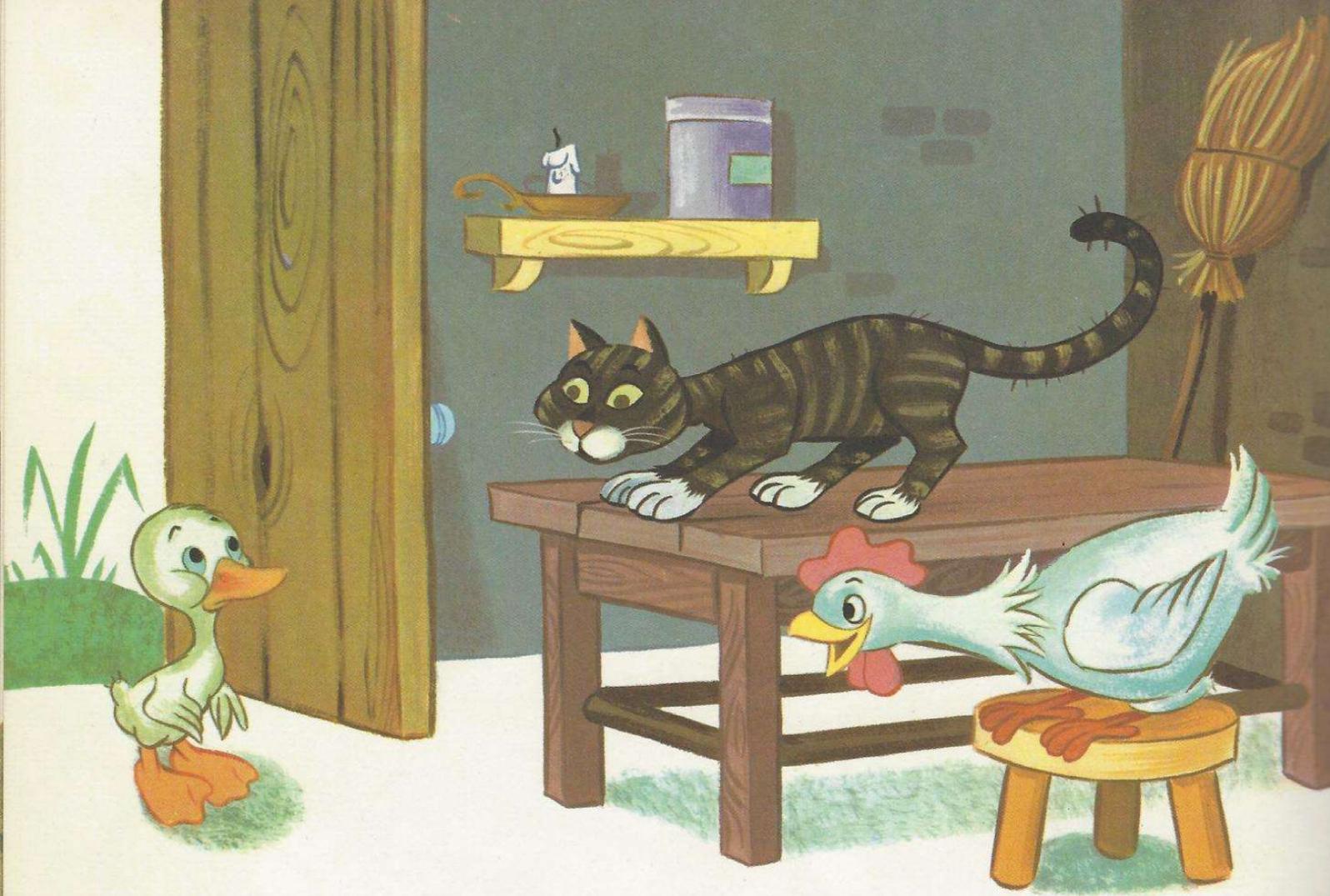
O patinho correu o mais que pôde. Entrou na água, nadando para longe dali. Encontrou um pato de madeira, desses usados pelos caçadores para atrair patos selvagens. Pensou que era de verdade e perguntou:

“Será que você é minha mãe? Você não me manda embora. É a primeira vez que alguém me trata bem”.





Todo contente, o patinho pôs-se a nadar ao redor do pato de madeira. Depois resolveu dar um mergulho por baixo dele, mas... coitado! Errou o pulo e bateu a cabeça, com toda força, no pato artificial. Muito triste e desiludido, o patinho afastou-se choramingando, pensando que ninguém queria saber dele.



À noite, o patinho entrou numa casa. Lá moravam um gato, uma galinha e uma velha. O gato perguntou: “Você sabe fazer rom-rom? Você sabe botar ovo?” “Eu não!”, respondeu o patinho.

“Então nossa dona não vai gostar de você! Vá andando, antes que ela o espante com a vassoura.”

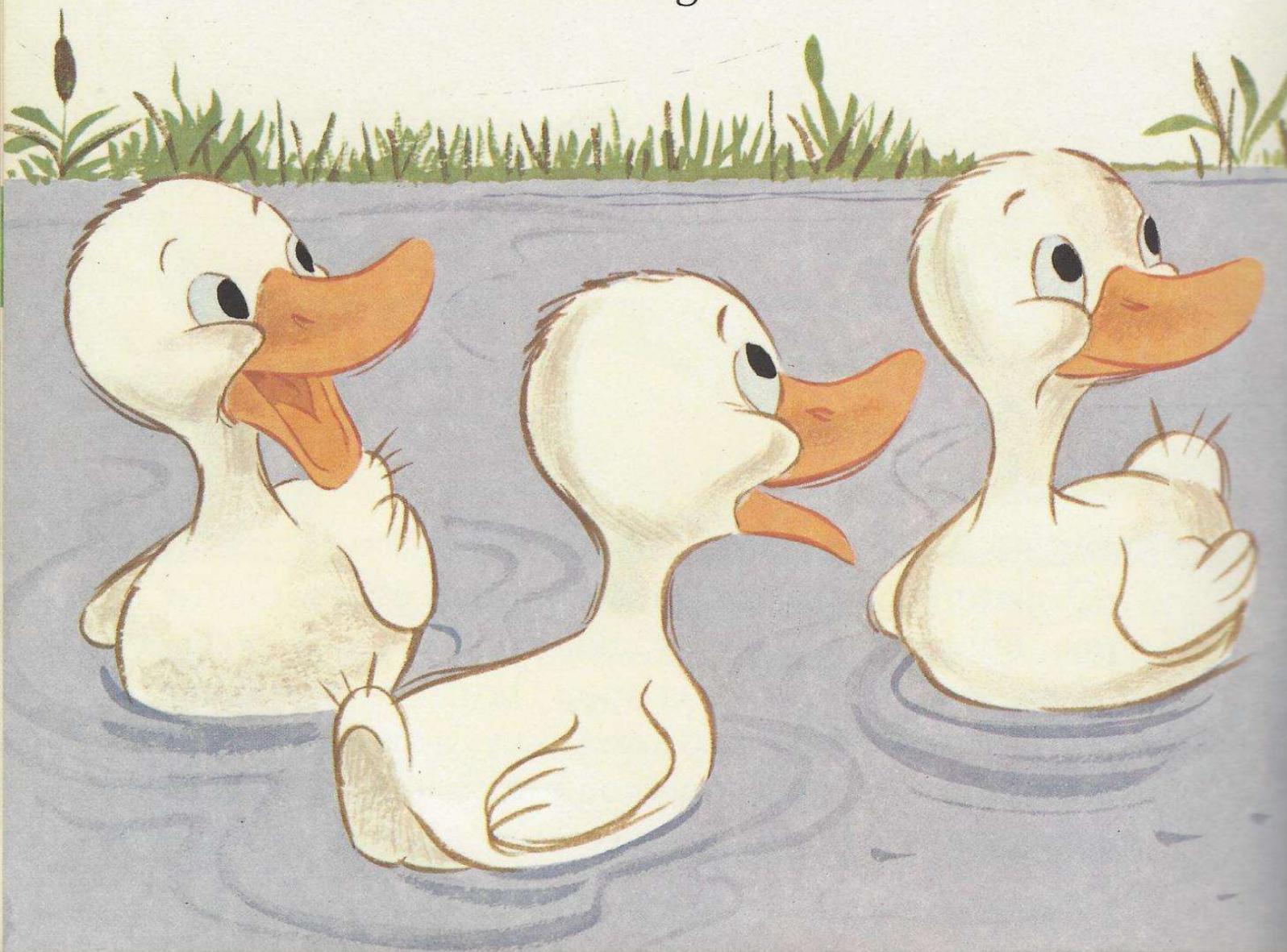


O patinho saiu, com medo, porque estava escuro lá fora. Foi encontrado por um lenhador, que o levou para seus filhos. As crianças brigaram por causa dele, cada uma puxando-o para um lado. Quando o patinho fugiu assustado, quebrou uma porção de louças. O lenhador quase lhe torceu o pescoço! Mas ele escapou. 19

No dia seguinte, o patinho feio estava chorando, quando quatro cisnezinhos se aproximaram e o convidaram para brincar, dizendo:

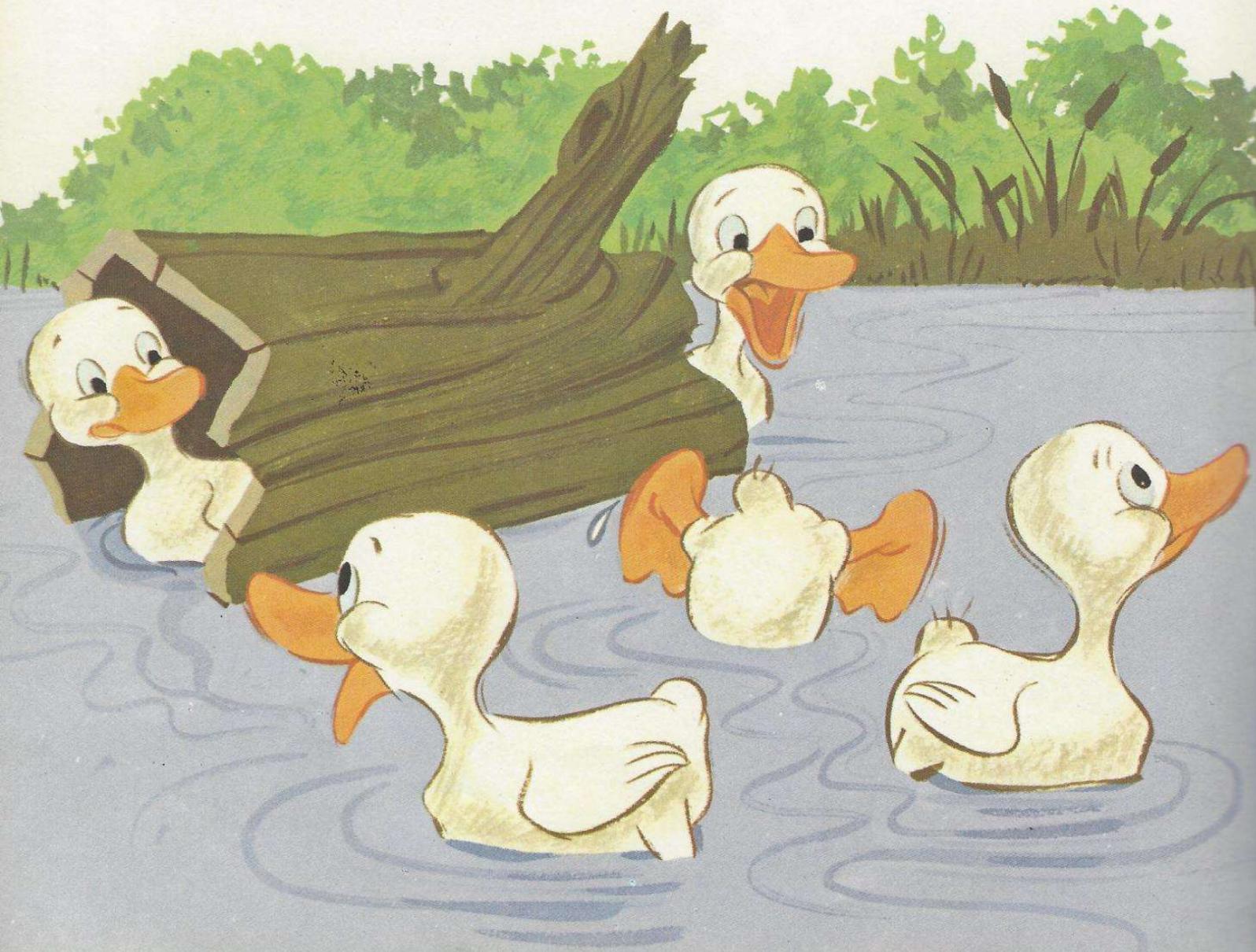
“Você é tão bonito! Parece nosso irmãozinho”.

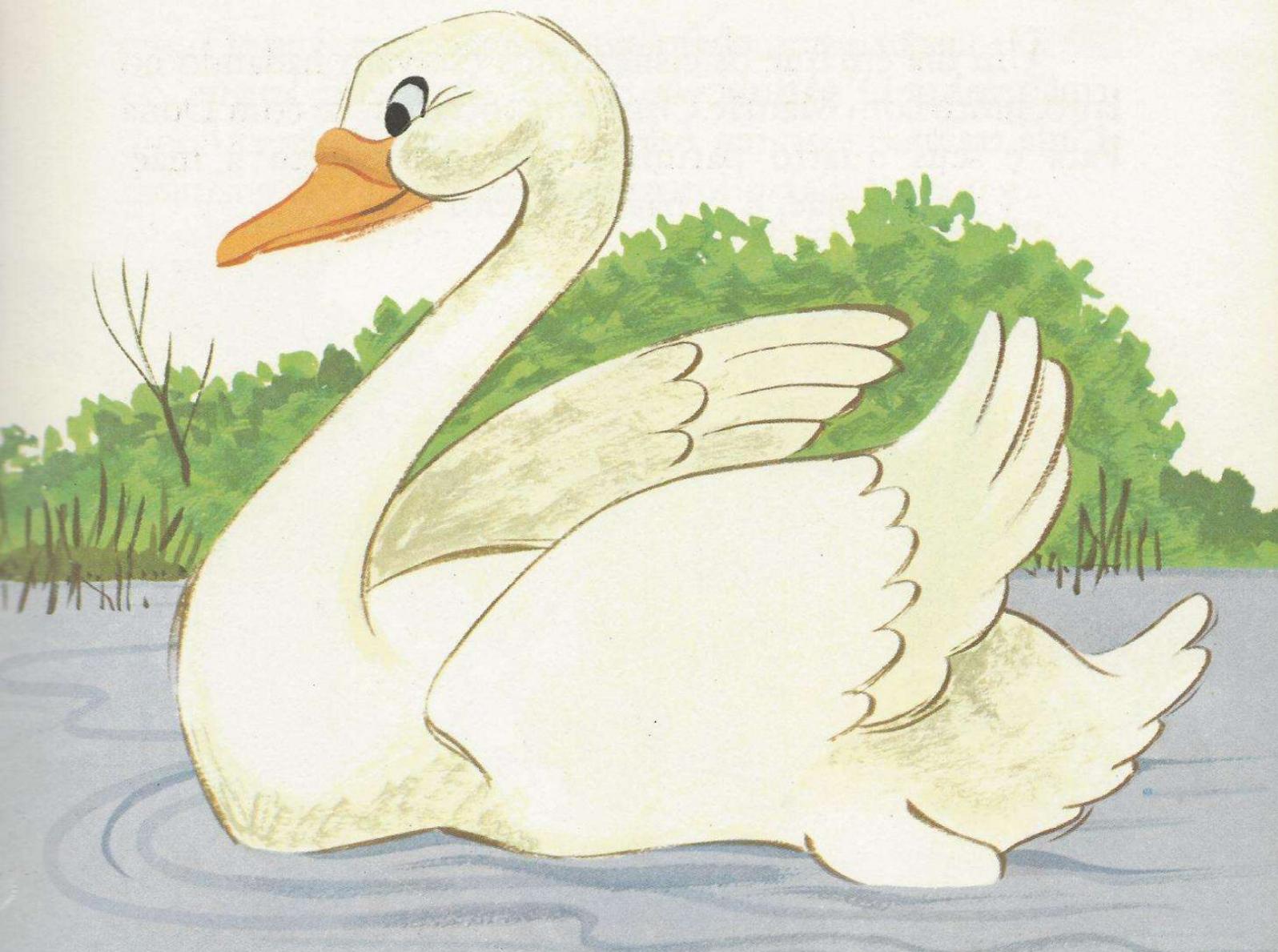
O patinho feio nem acreditava no que ouvia. Mas era verdade: os cisnezinhos gostavam dele!





Os cisnezinhos chamaram a mãe para ver o novo irmãozinho. O patinho ia fugir, com medo de que ela o maltratasse por ser feio, mas Mamãe Cisne falou: “Você não é feio, você é parecido com meus filhos”. “Então sou cisne?”, perguntou o patinho, admirado.

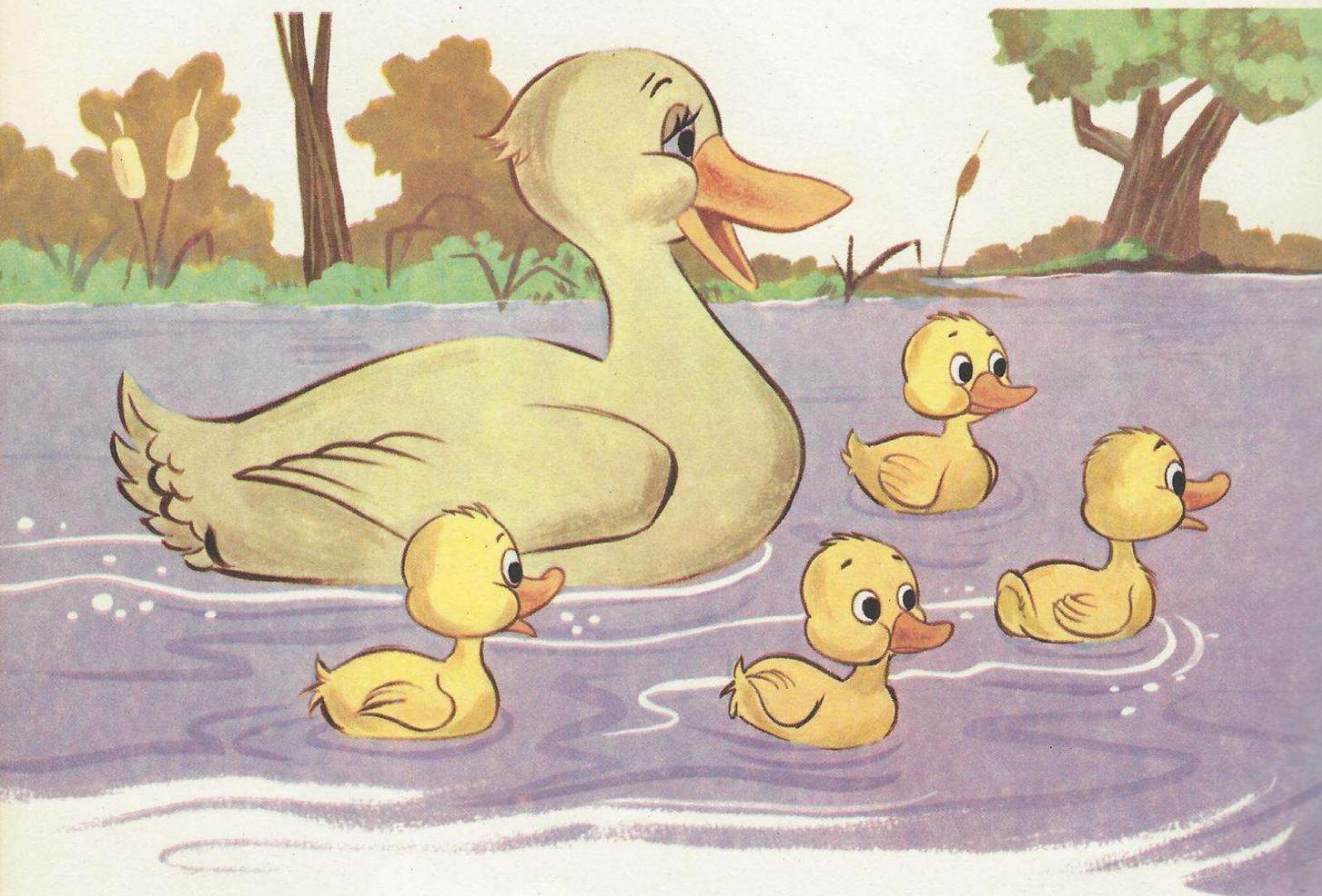




“Claro que é”, respondeu Mamãe Cisne. “Quando você crescer, será lindo como todos os cisnes.”

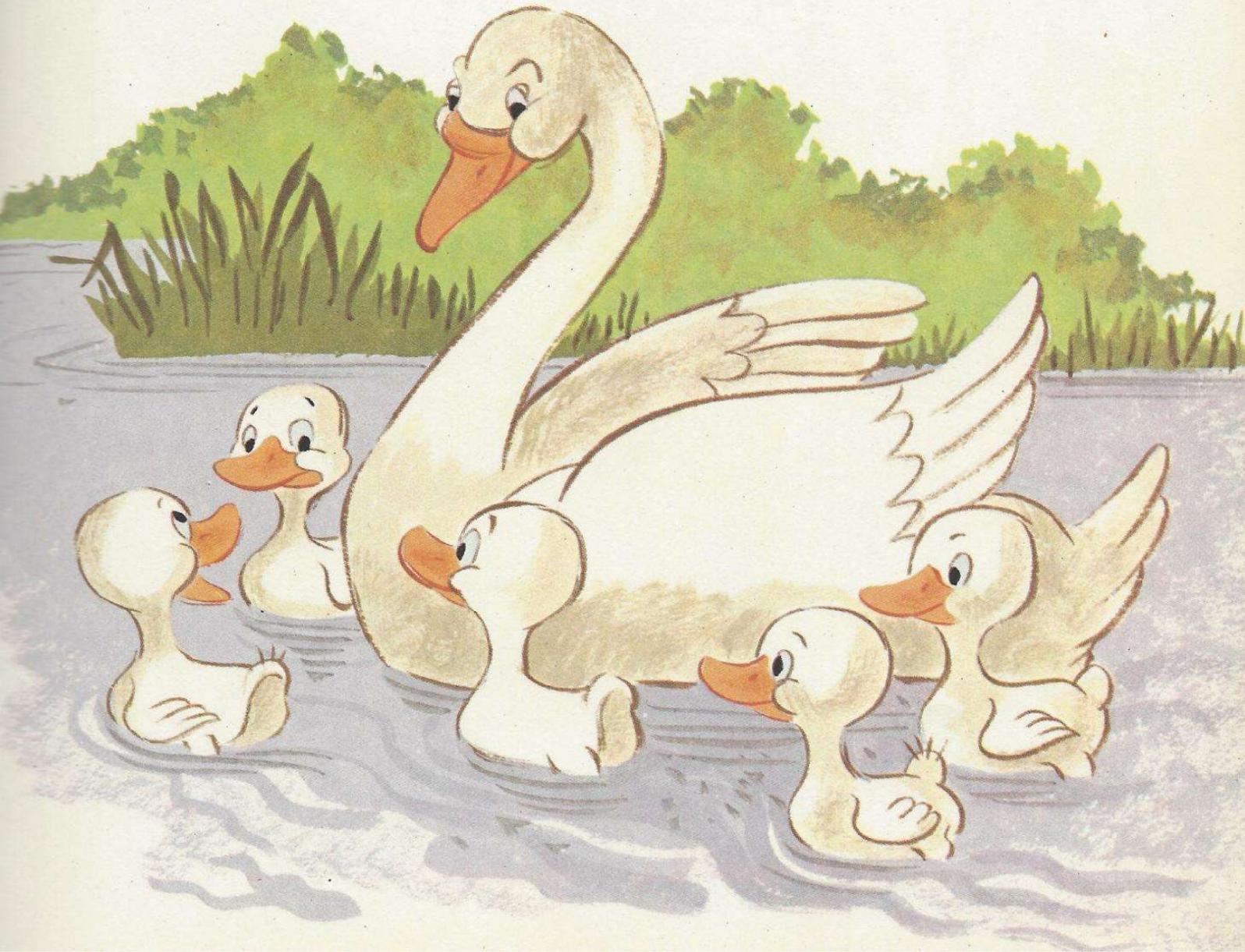
Daí em diante, o patinho feio sentiu-se muito feliz vivendo com sua verdadeira família.

Um dia em que os cisnezinhos estavam nadando no lago, junto com Mamãe Cisne, encontraram-se com Dona Pata e seus quatro patinhos. Um deles disse à mãe: “Veja, mamãe, é o patinho feio!”

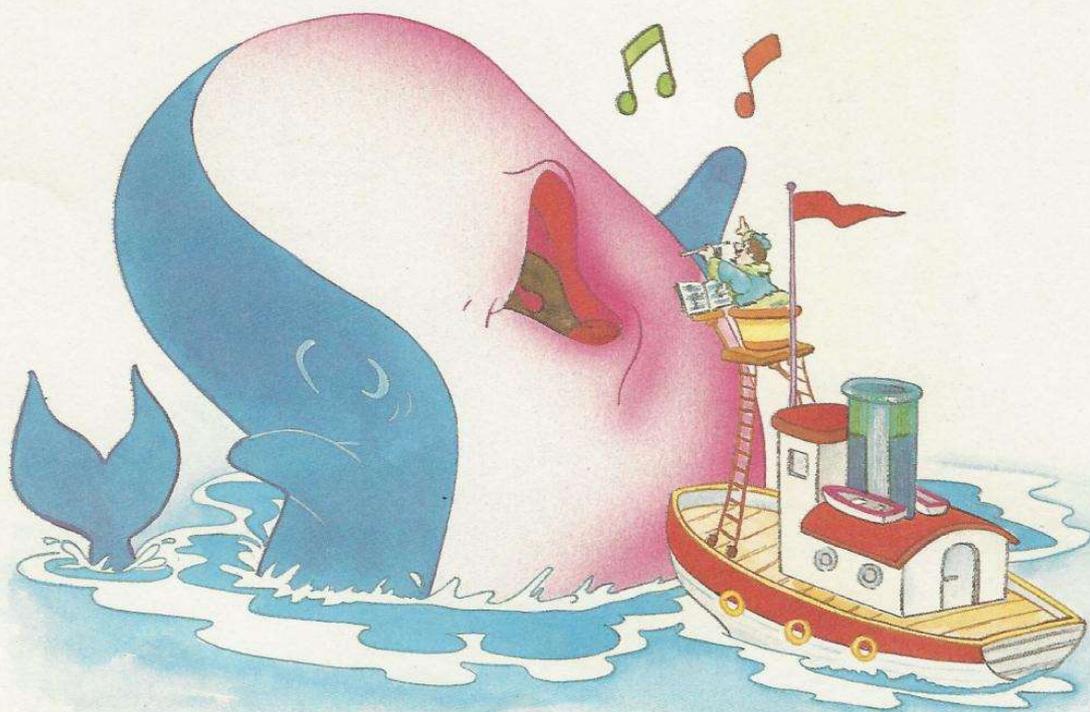


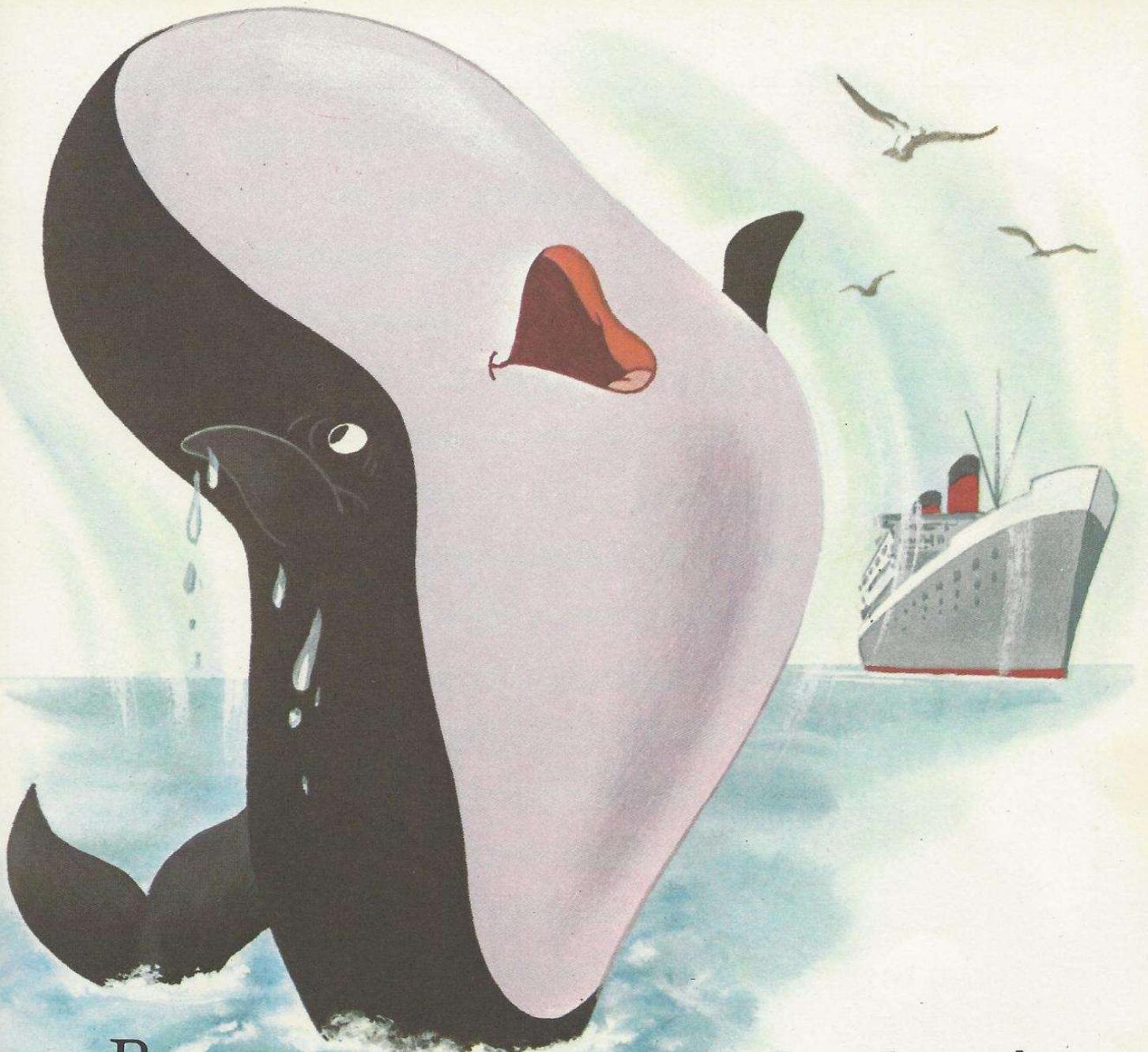
Dona Pata aproximou-se e falou com Mamãe Cisne:
“Seus filhos são lindos, não há nenhum feio!”

“Agora ela me acha bonito. Como é bom ter a própria família!”, pensou o ex-patinho feio, contente.



A BALEIA CANTORA





Belinda era uma baleia que cantava ópera. Isto pode parecer extraordinário. Mais extraordinário, porém, era Belinda querer deixar o mar para cantar no teatro.



Um marinheiro que ouviu Belinda falou dela aos jornais. A notícia foi publicada. Toda gente passou a discutir se baleia podia cantar.

Os cientistas também entraram na discussão. E acharam que era impossível uma baleia ser cantora de ópera.



Mas o maestro Tete Tate gostou da idéia. Nada poderia ser mais sensacional do que apresentar no teatro a baleia cantora. Agora era só conseguir um navio. Depois encontrar Belinda e trazê-la para o palco. O maestro ria de felicidade.





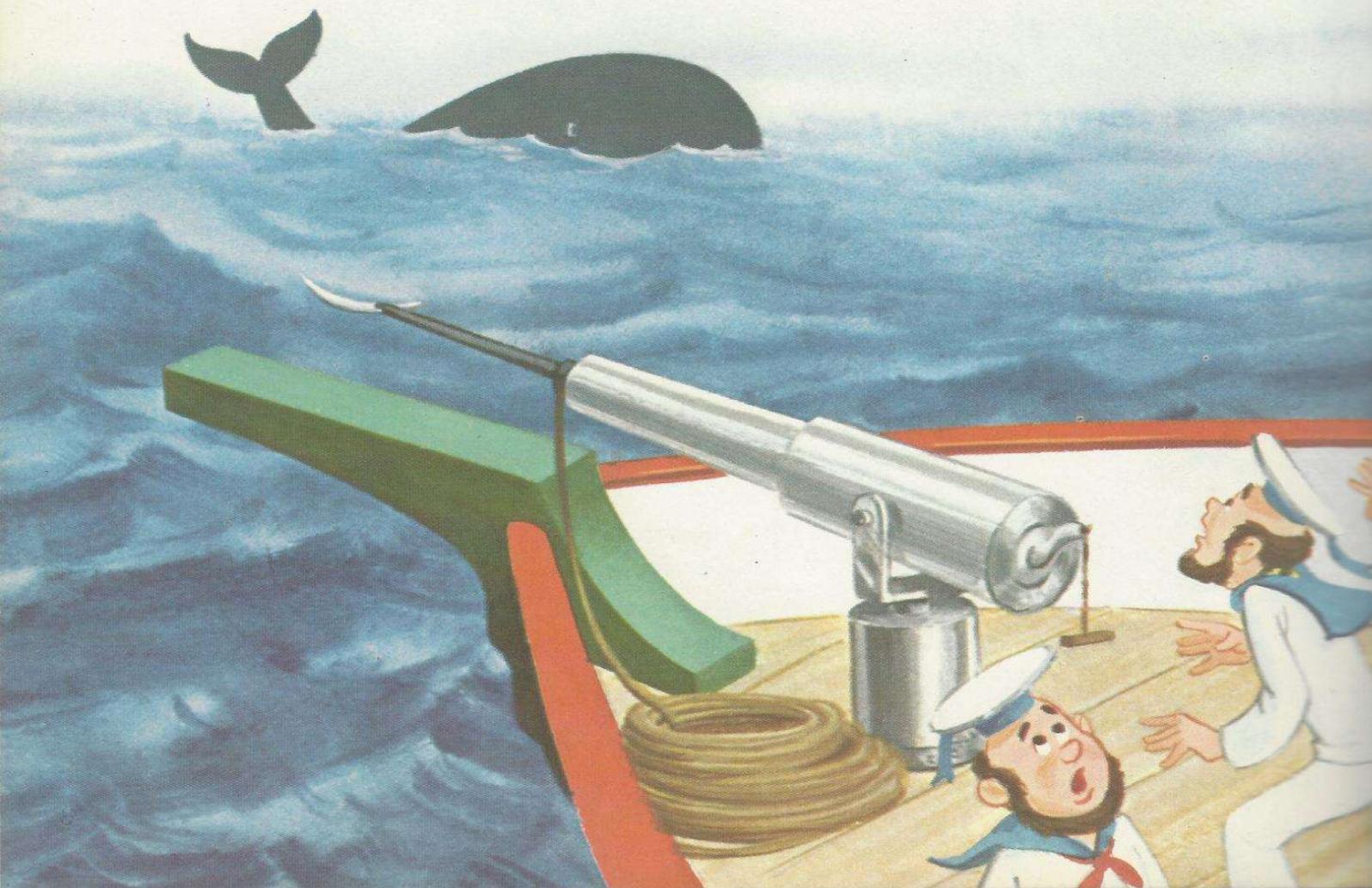


Belinda ficou sabendo das novidades. Isso porque uma gaivota, sua amiga, levou-lhe um jornal. Lá estava uma entrevista do maestro Tete Tate dizendo que ia buscá-la.



Enquanto Belinda lia o jornal, que a gaiivota segura-
va diante dos olhos dela, continuava cantando para os
amigos. As focas e um pelicano eram o seu auditório.

Quando Belinda avistou o navio que vinha buscá-la, nadou em sua direção. Sempre cantando trechos de óperas. Queria agradar de qualquer maneira. O maestro Tete Tate dava ordens aos marinheiros para aproximarem o navio de Belinda. E ela esperava por eles.





O maestro estava deslumbrado. Belinda tinha todas as vozes de cantores de ópera. Era mesmo um fenômeno único.





Belinda, feliz da vida, pôs o navio em cima da cabeça e nadou em direção ao porto. Sem parar de cantar.

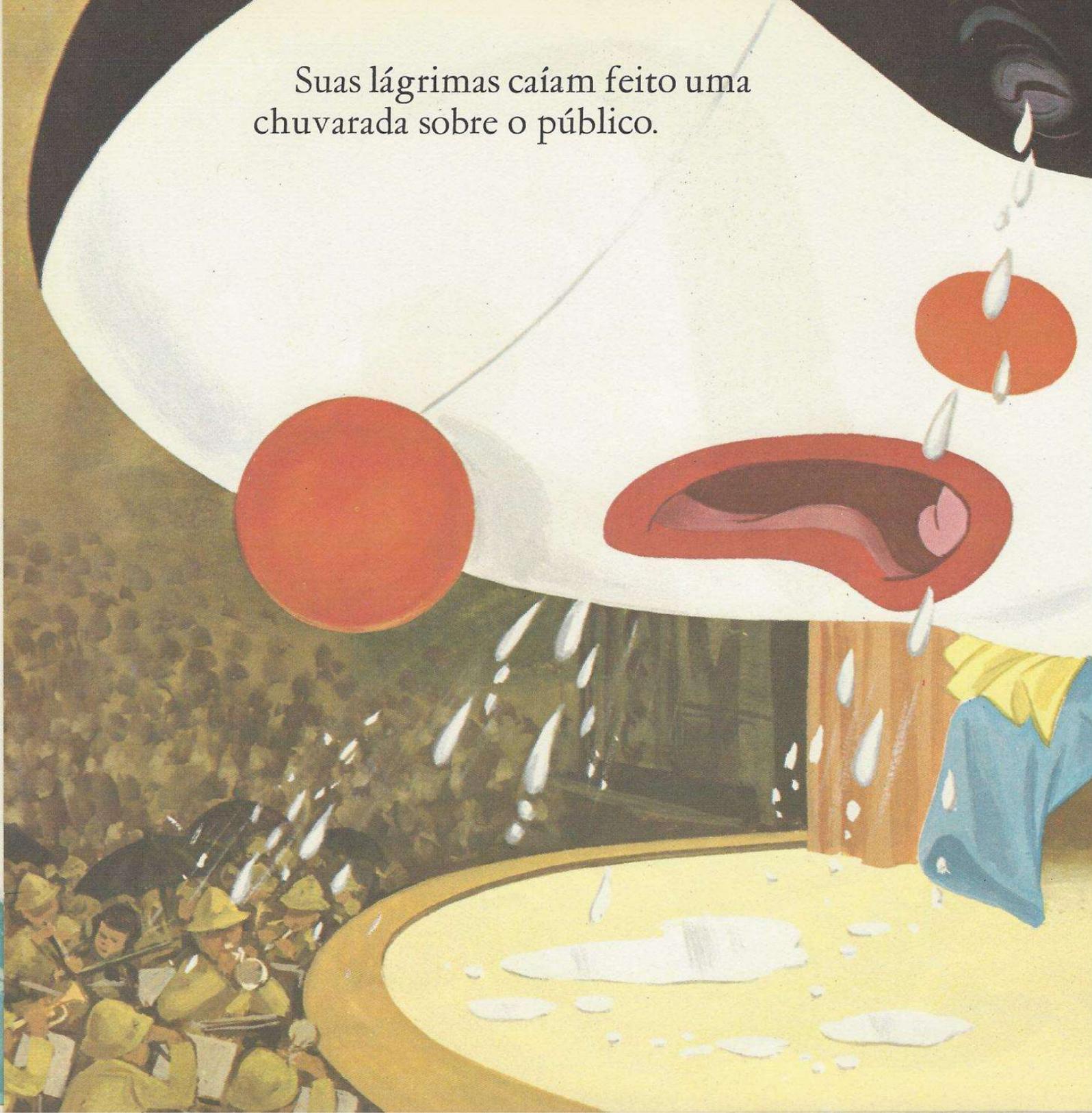


Belinda ia pensando no sucesso que faria. Via seu nome num luminoso na frente do teatro. Agora estava realizada.



Imaginava-se no palco do Teatro Municipal. Cantava sua ópera predileta e chorava de emoção.

Suas lágrimas caíam feito uma
chubarada sobre o público.





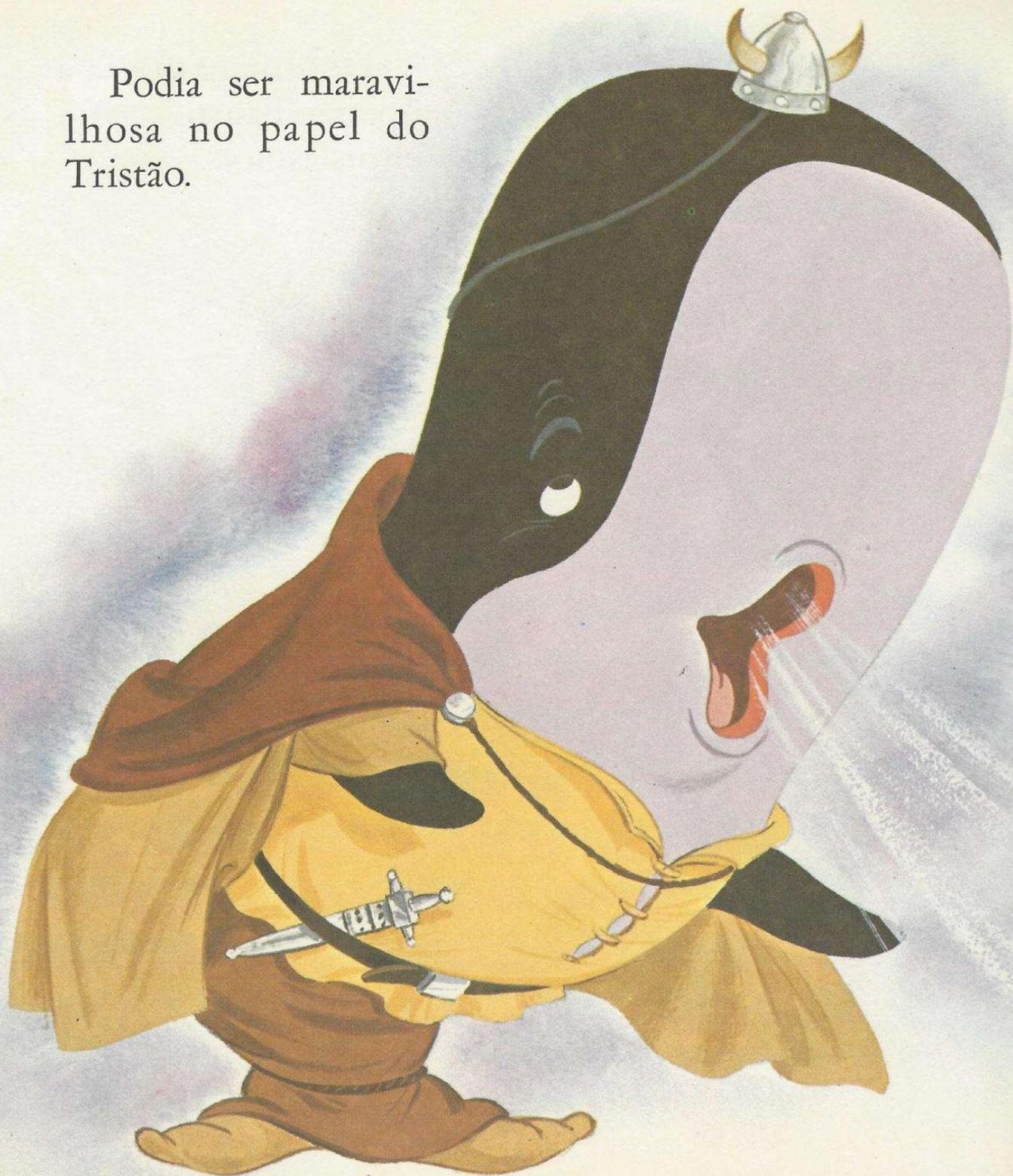


42 Seu retrato aparecia em capa de importante revista.

Depois cantava a
ópera "Fausto" com
entusiasmo.



Podia ser maravi-
lhosa no papel do
Tristão.





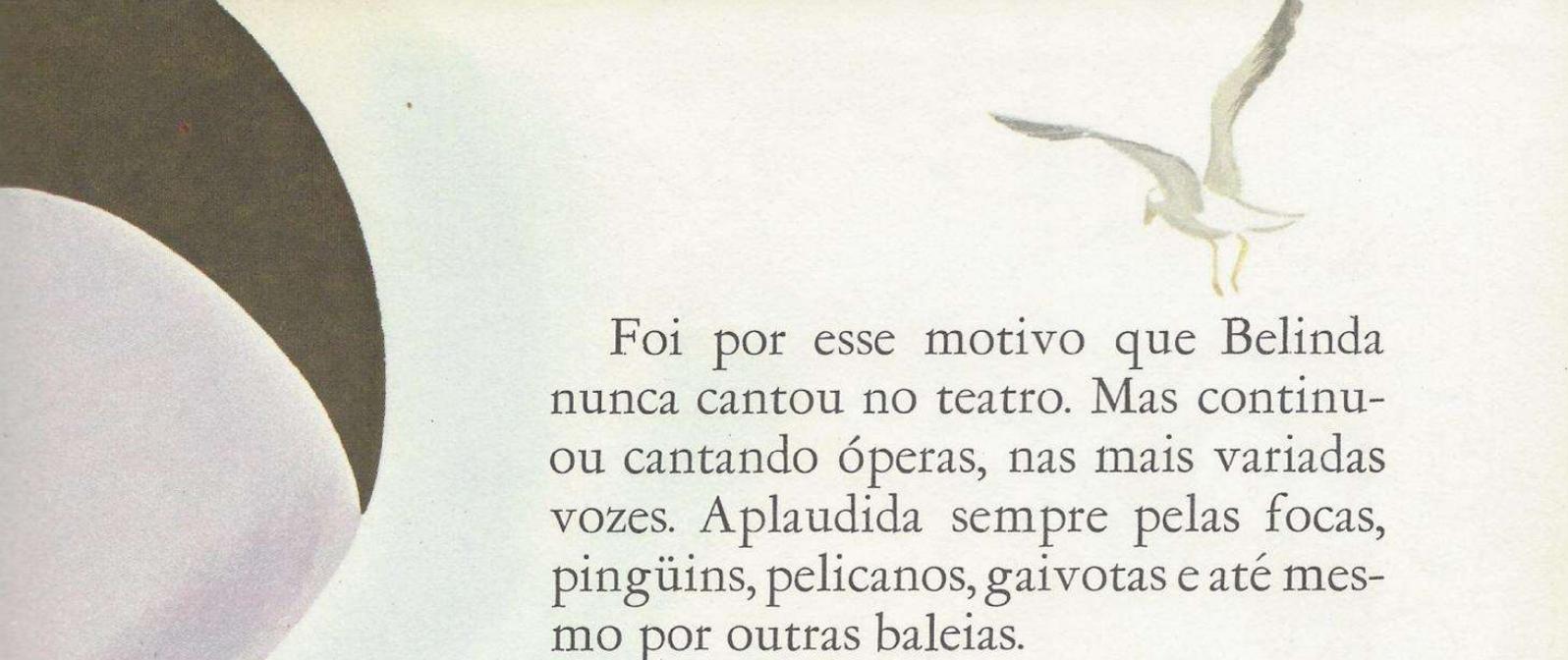
É verdade que fazia voar o cenário e os outros cantores. O vozeirão de Belinda era fora do normal.



O maestro Tete Tate estava fascinado, Belinda cantava qualquer coisa com voz de homem ou mulher. De medo de perdê-la, resolveu segurá-la com o arpão. Ela fugiu.





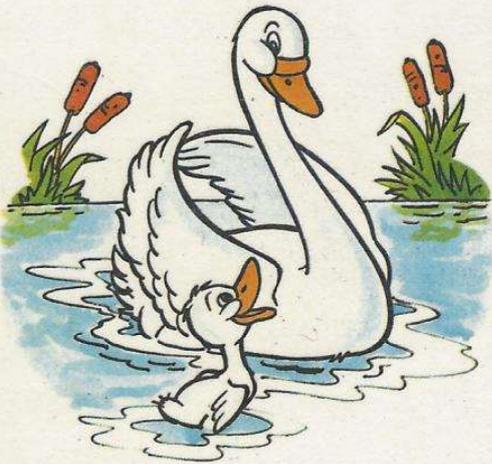
A large, dark whale tail is visible on the left side of the page. In the upper right corner, a white seagull with its wings spread is flying against a light blue sky.

Foi por esse motivo que Belinda nunca cantou no teatro. Mas continuou cantando óperas, nas mais variadas vozes. Aplaudida sempre pelas focas, pingüins, pelicanos, gaiivotas e até mesmo por outras baleias.









O PATINHO FEIO

Ninguém sabe explicar como aconteceu: Dona Pata acabou chocando um ovo que não era seu. E desse ovo nasce o “patinho feio”, que vive desprezado por todos até encontrar sua verdadeira família. Então ele passa a ser bonito.



A BALEIA CANTORA

Belinda é uma baleia diferente. Ela canta ópera com todos os tipos de voz. Fica tão famosa que um maestro decide levá-la para fazer shows. Mas Belinda desiste da carreira quando vê que o maestro quer caçá-la com um arpão.